

Ficha Técnica

Direção de Publicação:

Ana Tarouca
Pedro Pires

Revisão de texto:

José Brito Soares

Edição:

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:

www.iacrianca.pt

Blogue:

[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:

Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail: iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público, mediante marcação

-De 2ª a 5ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e
as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para iac-cedi@iacrianca.pt



Sobre o Consumo de Álcool pelos Jovens em Portugal definimos

Bebida alcoólica

"Bebida alcoólica é toda a bebida que através de fermentação, destilação ou adição, contenha um título alcoométrico superior a 0,5 graus (...). Na bebida denominada "Alcopops", o etanol aparece diluído em leite ou sumos fortemente adoçados de modo a neutralizar o sabor do álcool (...).

[Rodrigues, 2013: 43](#)

Tipos de consumo:

O **consumo de risco** corresponde a um tipo ou padrão de consumo que provoca dano se o consumo persistir; e que aumenta o risco de sofrer doenças, acidentes, lesões, transtornos mentais ou de comportamento.

O consumo regular de bebidas alcoólicas em quantidades superiores a 2 a 3 bebidas/dia para o homem e 1 a 2 bebidas/dia para a mulher aumenta a probabilidade de sofrer de doenças diversas, entre as quais se contam as dos aparelhos digestivo e cardiovascular, doenças neurológicas, neoplasias digestivas e da mama e ainda transtornos psiquiátricos.

No Plano de Acção Contra o Alcoolismo de 2003 - os valores considerados como de "baixo risco" apresentados apontavam para que no adulto saudável não se excedessem, por dia e repartidos pelas duas principais refeições: no homem, 24g de álcool, o que equivale a 25cl de vinho a 12º ou três «imperiais»; e na mulher, 16g de álcool, o que equivale a 15cl de vinho ou duas «imperiais».

Beber até à embriaguez (intoxicação aguda) produz um efeito de deterioração da capacidade de raciocínio, da tomada de decisões e da capacidade de autocontrolo do comportamento. Neste estado o indivíduo pode apresentar desinibição dos impulsos sexuais e de agressividade favoráveis a discussões, agressões, relações sexuais não protegidas, não desejadas ou abuso sexual, em que a pessoa embriagada tanto pode ser a agressora como a vítima. A deterioração da coordenação motora pode ser causa de acidentes e lesões, nomeadamente acidentes rodoviários e laborais.

Consumo esporádico excessivo ou **binge drinking** é o consumo que excede 5 a 6 bebidas no homem e 4 a 5 bebidas na mulher, numa só ocasião e num espaço de tempo limitado, estando associado a uma maior probabilidade de sofrer consequências adversas.

Consumo nocivo é definido como um “padrão de consumo que provoca danos à saúde tanto física como mental” mas que não satisfaz os critérios de dependência.

Dependência alcoólica corresponde a um conjunto de fenómenos fisiológicos, cognitivos e comportamentais que podem desenvolver-se após repetido uso de álcool. Inclui um desejo intenso de consumir bebidas, descontrolo sobre o seu uso, continuação dos consumos independentemente das consequências, uma alta prioridade dada aos consumos em detrimento de outras atividades e obrigações, aumento da tolerância ao álcool e sintomas de privação quando o consumo é descontinuado (OMS, 1992).

Trata-se de “uma doença primária, crónica, cujo desenvolvimento e manifestações são influenciados por fatores genéticos, psicológicos, sociais e ambientais; a doença é frequentemente progressiva e fatal; caracteriza-se por uma perda de controlo do consumo, permanente ou temporária, com o uso de álcool apesar das consequências negativas e acompanha-se de distorções cognitivas, com particular ênfase para a negação” (McQueen, 2004).

A deterioração da capacidade de controlar o consumo de bebidas alcoólicas, que pode ser intermitente e muito ligeira nas fases iniciais da doença, pode chegar a ser tão intensa e continuada que conduz a uma automatização da conduta de auto-administração de álcool e a uma perda de controlo.

A co-morbilidade psiquiátrica é frequente entre os consumidores de álcool problemáticos: até 80% para distúrbios neuróticos, até 50% para distúrbios de personalidade e até 10% para muitas outras patologias psiquiátricas (Raistrick et al., 2006).

[IDT, 2009:4](#)



Sobre o Consumo de Álcool pelos Jovens em Portugal recomendamos

Compreender a abstinência e o consumo de álcool entre escolares dos ensinos básico e secundário (2014)

Tese de Mestrado de Maria Aurora Boné: "O [Global Status Report on Alcohol and Health \(2011\)](#) apresenta como objetivo a redução do uso nocivo do álcool. Portugal é, em 2012, o 2.º país do Mundo com maior nível de consumo de álcool *per capita*. Este fenómeno observa-

se, também, de forma preocupante, entre faixas etárias precoces. O Alentejo constitui a região que regista maiores consumos entre os escolares. Este estudo procurou perceber o papel das representações dos alunos do 8.º, 10.º e 12.º anos acerca dos efeitos do álcool, e

das suas atitudes face à abstinência e ao consumo. Desenvolveu-se um estudo multicase, com recurso a 30 entrevistas numa escola do Alentejo".

[Disponível on-line »](#)

O consumo de álcool pelos jovens dos ensinos básico (9º ano) e secundário no distrito de Beja: contributos para a definição de um programa de prevenção, em educação para a saúde (2014)

Tese de Doutoramento de Teresa Tavares: "O álcool é, atualmente, a substância psicoativa mais consumida no mundo, registando-se um grande aumento do consumo pelos jovens. Partindo desta realidade, este estudo pretendeu caracterizar o fenómeno dos consumos, procurando capacitar os adolescentes para as escolhas acertadas. Foi desenvolvido um estudo aprofundado dos hábitos de consumo dos adolescentes, dos seus comportamentos e das suas atitudes, bem como das suas representações acerca dos efeitos do consumo do álcool, tendo em conta os diferentes contextos sociais, dos alunos do 9.º ano de escolaridade e do ensino secundário do distrito de Beja. (...) Os principais resultados apontam para a maioria dos alunos já ter consumido álcool, tratando-se da substância psicoativa mais consumida. Os alunos tendem a

consumir bebidas alcoólicas cada vez mais precocemente, iniciando-se entre os 13 e os 15 anos de idade. Os consumos fazem-se com os amigos, em contextos festivos, aos fins-de-semana e preferencialmente à noite, para obter alegria e diversão, tendo a maior parte consumido a última bebida na última semana (maior parte rapazes) ou entre a última semana e um mês (maior parte raparigas), anterior à aplicação do questionário, o que corresponde a um consumo atual. Os rapazes consomem essencialmente cerveja, preferindo as raparigas bebidas destiladas/espirituosas. Apesar da maioria dos alunos ter referido que nunca se embriagou nem praticou o *binge drinking*, essas tendências diminuem com a idade e com o ano de escolaridade, predominando nos rapazes. Os alunos que já se embriagaram fazendo o menos de 12 vezes por ano,

procuram alegria, desinibição, euforia e excitação. A maioria não consome outras substâncias quando está embriagada, mas esta percentagem diminui com o aumento da idade, e quando o fazem consomem preferencialmente tabaco e cannabis. Apesar da maior parte dos alunos das diferentes faixas etárias apresentar consumos e baixo risco, os consumos abusivos aumentam com a idade e 1,7% revelam consumos preocupantes de dependência do álcool. A maioria dos adolescentes considera que o consumo de álcool não facilita a integração no grupo de amigos, todavia defende que o mesmo consumo ajuda-os a serem aceites pelo grupo de amigos e, conseqüentemente a sentirem-se mais integrados e identificados com os pares".

[Disponível on-line »](#)

A educação não formal na prevenção dos problemas ligados ao álcool (2014)

Artigo de Tatiana Nunes [et al.]: "O consumo de álcool pelos jovens e os problemas ligados ao álcool têm sido uma preocupação crescente em Portugal e no Mundo. Na origem destes consumos surgem inúmeros motivos, entre os quais, a frustração das necessidades psicológicas básicas (NPB), situação propícia à adoção de comporta-

mentos compensatórios face à frustração, como o consumo de álcool. Na prevenção destes comportamentos e para a satisfação das NPB, em muito pode contribuir, pelas suas características inerentes, a Pedagogia Social, a Educação Social e a Educação Não Formal (ENF), conceitos que se interligam e associam perceptivelmente. Nes-

te artigo apresenta-se então um estudo que analisou os contributos que uma intervenção com base na ENF traz à satisfação das NPB e à diminuição dos padrões de consumo dos jovens".

[Disponível on-line »](#)

Abstinência e consumo de bebidas alcoólicas entre os escolares do 10.º ano de escolaridade: um estudo multicaseos (2014)

Artigo de Maria Boné e Jorge Bonito: "O *Global status report on alcohol and health* (2011) define como objetivo a diminuição do consumo nocivo do álcool. A nível global, Portugal posiciona-se nos lugares cimeiros de consumo de álcool *per capita*. O Alentejo constitui a região que regista maiores consumos entre os escolares. Objetivos: este estudo pretendeu conhecer as influências exercidas pelos familiares, pelo grupo de pertença e pelos meios de comunicação social, sobre os hábitos de abstinência e de consumo de álcool entre os jovens.

(...) Resultados: todos os entrevistados declaram já ter consumido bebidas alcoólicas, porém, alguns não prosseguiram com esse hábito. A experimentação acontece entre os 13 e os 15 anos de idade. Os resultados apontam para uma tendência influente dos pais nos consumos e uma tolerância a ingestões moderadas, entre os alunos que mantém o hábito de ingestão. Os comportamentos no grupo de pertença parecem influenciar a abstinência ou a ingestão conforme se trate de jovens abstinentes ou consumidores. Os resultados apontam para uma

diminuta influência dos meios de comunicação social relativamente ao consumo. Conclusão: A influência exercida pelos familiares parece influenciar os hábitos de consumo enquanto a ação dos meios de comunicação social não se apresenta significativa. O grupo de pertença destaca-se como influente no comportamento abstinente ou de consumo de álcool entre os escolares do 10.º ano de escolaridade".

[Disponível on-line »](#)

Consumo e representações sociais do álcool: inquérito ao público jovem presente no Rock in Rio (2014)

Estudo de Vasco Calado e Elsa Lavado: "Objetivo - Avaliar os padrões de consumo de bebidas alcoólicas, bem como as representações sociais e atitudes em relação ao álcool por parte da população jovem presente na edição de 2014 do festival de

música Rock in Rio - Lisboa. Amostra: Amostra de conveniência, constituída por 993 adolescentes e jovens adultos. Procedimento: Entrevista presencial com aplicação de questionário semiaberto a população jovem que se preparava para

entrar no recinto do festival nos cinco dias do evento: 25, 29, 30 e 31 de maio e 1 de junho de 2014".

[Disponível on-line »](#)

O role playing game pedagógico e a socialização de alunos com síndrome alcoólica fetal (2013)

Dissertação de Mestrado de Vera Carvalho: "O presente trabalho de investigação tem como objetivo estudar a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), analisando os transtornos de comportamento associados e a utilização do *Role Playing Game* (RPG) como estratégia pedagógica".

[Disponível on-line »](#)

Comportamentos de consumo em adolescentes: estudo sobre comportamentos de consumo de álcool, tabaco e outras drogas em adolescentes de escolas de Coimbra (2013)

Dissertação de Mestrado de Cidália Rodrigues: "As questões relacionadas com o consumo de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (ATOD) têm sido tema prioritário em educação para a saúde, em contexto escolar. No entanto constata-se que o início do consumo de substâncias ocorre em idades muito precoces, contrariando a lei que proíbe o consumo de bebidas alcoólicas

espirituosas a menores de 18 anos, e a menores de 16 anos as bebidas não espirituosas. (...) Neste contexto pretendeu-se realizar uma investigação, exploratória e analítica, incluída no projeto Tu Decides?, desenvolvido pelo IREFREA/ESEnFC em cinco escolas de Coimbra, e que visa a prevenção de comportamentos de risco para a saúde nomeadamente o consu-

mo precoce de substâncias ilícitas, entre os adolescentes. Este estudo visou o diagnóstico de situação em que se pretendeu comparar os padrões de consumo nos adolescentes (848 alunos do ensino básico e secundário) e analisar os fatores que influenciam esses mesmos comportamentos.

[Disponível on-line »](#)



A ingestão de bebidas alcoólicas contém associada, uma dualidade de representações, a primeira associa o consumo à participação em atividades desportivas e recreativas e faz passar a informação que a bebida traz aventura, sedução, afirmação pessoal e emoções fortes e facilitadora da socialização, mas o consumo em idades precoces traz implicações negativas para a saúde física, psíquica e social do indivíduo e ainda situações de risco na condução de veículos.

O consumo de álcool pelos adolescentes, traz danos à saúde física, ficando também expostos às mais variadas situações de risco, uma vez que a substância tem como efeito a diminuição do limiar de censura que, somada à onipotência pubertária e ao sentimento de indestrutibilidade e invulnerabilidade nessa fase, faz com que muitas vezes as vidas sejam interrompidas ou prejudicadas pelo uso dessa substância (Freitas, et al. 2007). Nos jovens, a imaturidade orgânica para uma eficaz e completa metabolização persiste, pelo menos, até aos 18 anos. No sexo feminino, para além de uma menor capacidade para a sua metabolização hepática, o organismo apresenta menor concentração de água, de 10% a 15%, e ainda menor superfície corporal (RCM n.º 166/2000).

Os valores considerados de baixo risco indicam o consumo para o adulto saudável, que não deve exceder por dia e repartidos pelas duas principais refeições, no homem, 24g de álcool, o que equivale a 25 cl de vinho a 12 graus, ou três copos de cerveja, e na mulher, 16g de álcool, o que equivale a 15 cl de vinho ou dois copos de cerveja (RCM n.º 166/2000). Relativamente ao consumo nocivo é definido como um padrão de consumo que provoca danos à saúde tanto física como mental mas que não é considerada como dependência.

[Rodrigues, 2013:43-44](#)



Repercussões dos estilos de vida no rendimento escolar dos adolescentes (2013)

Tese de Mestrado de Maria Leonor Pestana: "Pretendemos identificar os fatores associados ao rendimento escolar dos adolescentes, nomeadamente as variáveis sociodemográficas, de contexto à escola e académicas; analisar a influência que os estilos de vida (prática de atividade física, hábitos de consumo de tabaco, drogas e álcool, comportamento alimentar, ocupação de tempos livres, hábitos de higiene e de promoção da saúde, comportamentos de risco e de segurança rodoviária, hábitos de sono e de repouso) podem ter na predição da qualidade do rendimento escolar dos adolescentes; e analisar a relação que essas variáveis estabelecem entre si".

[Disponível on-line »](#)

"Um conceito importante a reter é que a taxa de alcoolémia, calculada a partir do quociente entre o peso (em gramas) de álcool ingerido e o produto do peso do consumidor (em kg) pelo coeficiente R, sendo R a constante que representa a repartição de álcool pelo corpo. Este coeficiente R varia consoante o género e a ingestão de alimentos assim; nos rapazes é 0,7, nas raparigas é 0,6 e com alimentos é 1,1. A taxa de alcoolémia verifica-se pela quantidade de álcool existente no sangue em determinado momento. A taxa de 0,5 gramas por litro de sangue (prevista no Código da Estrada) atinge-se com dois copos de cerveja. Note-se, porém, que há vários fatores que influenciam/condicionam a taxa de alcoolémia, pelo que a quantidade de álcool ingerida não tem o mesmo efeito em todas as pessoas. Por exemplo ser mulher, ter baixo peso, estar doente ou fatigado e beber fora da refeição são fatores que aumentam a taxa de alcoolémia".

[Pestana, 2013:70](#)

Álcool e jovens em idade escolar: comportamentos e conhecimentos associados ao consumo - Intervenção do técnico de Anatomia Patológica na promoção da saúde em comunidades escolares (2013)

Comunicação de Paula Mendonça [et al.]: "Qual é a relação entre a participação na ação de informação e esclarecimento e o nível de conhecimento, adquirido pelos alunos do 9º ano de escolaridade que pertencem a sub-região da Grande Lisboa sobre o álcool e patologias associadas ao seu consumo?"

[Disponível on-line »](#)

O consumo de álcool pelos alunos do 9.º ano de escolaridade no distrito de Beja: fatores determinantes (2013)

Artigo de Teresa Tavares [et al.]: "Este estudo, inserido num projeto de maior dimensão, pretende dar conta das representações que os alunos do 9.º ano de escolaridade das escolas do distrito de Beja têm acerca do consumo de bebidas alcoólicas, nos diferentes contextos sociais, para, posteriormente, conceber e implementar um programa de intervenção preventiva seletiva do consumo de álcool".

[Disponível on-line »](#)

Uma velha questão numa população jovem: o consumo do álcool nos adolescentes escolarizados (2013)

Artigo de Marília Marques [et al.]: "É principalmente na adolescência que os jovens procuram novas experiências. O consumo de álcool surge neste contexto como uma atitude banalizada e, por vezes, até incitada socialmente, já que o acesso a bebidas alcoólicas é facilitado. Associa-se a comportamentos de risco, com consequências sérias do ponto de vista de saúde pública. (...) A amostra final foi de 405 indivíduos, 56% do sexo feminino, com idade média de $16,5 \pm 1$ anos (15 - 18 anos). A maioria (48%) frequentava o 10º ano, 15,4% reprovaram pelo menos uma vez. Noventa por cento dos inquiridos afirmaram ter experimentado bebidas alcoólicas pelo

menos uma vez. O primeiro contacto com o álcool ocorreu preferencialmente com amigos (63%), na maioria dos casos por curiosidade (47%). Os resultados apontaram para maiores índices de consumo de cerveja e maior insucesso escolar no género masculino, comparativamente ao género feminino, que apresentava um maior consumo de bebidas brancas. Em ambos os sexos verificou-se uma tendência para o *binge drinking*. A maioria dos inquiridos (60%) consumia 2 a 3 copos por ocasião mas cerca de 30% dos rapazes afirmaram consumir mais de quatro copos por ocasião (7% até ficarem embriagados), tendência que não se verificou nas raparigas.

A maioria dos consumos efetuou-se nos bares e discotecas (60%). Constatou-se que 41% dos inquiridos saíam à noite, e 70% ingeriam bebidas alcoólicas; 66% começaram a sair à noite entre os 13 e os 15 anos de idade e 9% já tinham experimentado drogas pelo menos uma vez. Os jovens estão mal informados quanto ao consumo do álcool: 20% achavam que as bebidas alcoólicas podem matar a sede, 34% acreditavam que abrem o apetite, 15,4% defendiam que não havia problemas em conduzir desde que não se bebesse demasiado".

[Disponível on-line »](#)

Caracterização do consumo de álcool entre os escolares de 12 a 21 anos de idade do distrito de Beja (2013)

Artigo de Teresa Tavares [et al.]: "O presente estudo pretende caracterizar o consumo de álcool pelos adolescentes escolares entre os 12 e os 21 anos de idade, do distrito de Beja e identificar fatores determinantes desse comportamento. (...) Os

resultados obtidos apontam para que os primeiros consumos de álcool ocorrerem entre os 12 e os 14 anos de idade, com os amigos, em contextos festivos, preferencialmente à noite e aos fins-de-semana. Os jovens consomem essencialmente cerveja

e bebidas brancas, para obter alegria, gastando até cerca de 10 euros por semana e já mais de metade dos alunos experienciaram estado de embriaguez".

[Disponível on-line »](#)

Programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar (2013)

Artigo de Teresa Barroso [et al.]: Objetivo: Avaliar o efeito do programa "Parar Para Pensar" na prevenção do uso/abuso de bebidas alcoólicas de adolescentes em contexto escolar. (...) Resultados: Constatou-se que os adolescentes submetidos ao

programa apresentaram evolução positiva nas seguintes variáveis: frequência do consumo e ocorrência de episódios de embriaguez; e, ainda, melhorou os conhecimentos, as expectativas acerca do álcool e a perce-

ção do consumo pelos pares (...).

[Disponível on-line »](#)

Consumo de bebidas alcoólicas em crianças do 1º ciclo e seus fatores influenciadores (2012)

Dissertação de Mestrado de Teresa Gomes: "O álcool é uma substância psicotrópica lícita que está enraizada na nossa cultura, presente e disponível em variados locais e alguns rituais, possui uma grande aceitação social. A precocidade do início do consumo e o consumo excessivo tornou-se um problema que afeta toda a população. Assim como em outros países do mundo, o alcoolismo e os problemas ligados ao álcool são um grave problema de saúde pública em Portugal. O presente estudo descritivo/correlacional, tem como objetivos verificar se as crianças consomem bebidas alcoólicas, quais os tipos de bebidas alcoólicas, com que frequência o fazem e quais são os fatores que influenciam este

consumo. Utilizou-se para a recolha de dados um questionário aplicado a uma amostra de alunos que frequentam o 2º, 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, Agrupamento de Escolas de Sátão, ano letivo 2011/2012. Resultados: a idade de início de consumo é, em média, 6 anos; o padrão de consumo de álcool difere quanto ao género, sendo os rapazes os que apresentam o padrão mais elevado: consumo diário/semanal. As raparigas têm maior percentagem de não consumidores, consumidores mensais e ocasionais. O local de início do consumo dá-se em casa seguido do café. Habitualmente 92,5% dos rapazes e 87,5% das raparigas consomem bebidas alcoólicas com familiares. Cerca de 70% dos pais e

cerca de 30% das mães consomem bebidas alcoólicas. É significativo o valor percentual obtido de irmãos e avós que consomem bebidas alcoólicas. A distribuição do consumo de bebidas alcoólicas pelas crianças com consumo de bebidas alcoólicas pelos pais demonstra-se estatisticamente significativa. O consumo de bebidas alcoólicas tanto pela mãe como pelo pai influencia o consumo de bebidas alcoólicas das crianças comparativamente às crianças que não consomem. Não se observou relação estatisticamente significativa entre as restantes variáveis independentes e o consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos da amostra em estudo".

[Disponível on-line »](#)

“Os padrões de ingestão de bebidas alcoólicas e em particular consumo em idades precoces, o binge drinking e a elevada frequência de consumo podem apresentar importantes efeitos de longo prazo sobre a saúde e aumentar o risco de problemas sociais. Como consequência do consumo de álcool os jovens apresentam um risco mais elevado de sofrer problemas físicos, emocionais e sociais, os quais atingem o indivíduo ou os que o rodeiam. (...)

Temos ainda como consequências dos efeitos do álcool, a quebra do rendimento escolar e do rendimento no trabalho, comportamento violento e delinquência, suicídios e homicídios, acidentes rodoviários e nos casos mais crónicos, estados depressivos e ansiosos (...)

[Gomes, 2012:39-40](#)



Efeitos do álcool na felicidade dos adolescentes (2012)

Tese de Mestrado de Genoveva Ramos: "Este estudo tem como objetivo analisar e comparar os efeitos no sentimento de felicidade em adolescentes, do Ensino Básico e Secundário com idades compreendidas entre 13-15/16-20, que consomem ou não consomem álcool, sendo levado a cabo um estudo quantitativo. Utilizou-se para a recolha de dados um questionário com questões demográficas

relevantes e uma escala de modo a avaliar a Felicidade dos adolescentes, construída por Argyle em Oxford. (...) O estudo revelou uma forte predominância no consumo de cerveja e vodka, em que o maior fator de risco é o grupo de pares. Através da escala da Felicidade, verifica-se que os adolescentes de ambas as escolaridades, não demonstram grandes danos neste sentimento, o que pode

querer dizer que como ainda são muito jovens os seus consumos ainda não provocaram grandes danos, contudo, a longo prazo pode vir a diminuir os índices de felicidade, como se verifica nos adultos que recorrem ao tratamento para o alcoolismo".

[Disponível on-line »](#)

“O Homem ingere bebidas alcoólicas, sobretudo vinho e cerveja, desde sempre. Não é de admirar portanto que há séculos perdure uma prática, que hoje vai sendo reprimida na maioria dos países, em que os pais dão vinho aos filhos pequenos, principalmente nas zonas rurais, juntamente na sopa quente de vinho e pão que nuns sítios é conhecida por “migas doces” e noutros por “sopas de cavalo cansado”.

Apesar de se ter deixado de dar vinho às crianças muito pequenas, com a mudança operada nos hábitos de vida, de cultura e de educação, o consumo de bebidas alcoólicas continua a iniciar-se em idades ainda precoces, entre os 12-13 anos de idade. (Marinho, 2008). Este consumo tornou-se ainda mais banal e mais aceite socialmente relativamente às drogas ilícitas, o que implica maior probabilidade do aumento dos fatores de risco para os adolescentes”.

[Ramos, 2012:5](#)

Autorregulação e consumo de álcool em adolescentes do distrito de Viseu (2012)

Tese de Mestrado de Gonçalo Valente: "A adolescência caracteriza-se por ser uma etapa do ciclo vital onde o desejo de experimentação e de exploração de novas sensações conduz muitos adolescentes à iniciação no consumo de álcool, com consequências nefastas para a saúde do jovem. O comportamento

autorregulado em saúde compreende o controlo das necessidades mais imediatas (controlo de impulsos) e a mobilização de pensamentos, sentimentos e comportamentos para objetivos de saúde a longo prazo. Objetivos: Analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas, de contexto escolar, estilos de

vida, envolvimento e expectativas face ao álcool e variáveis psicológicas (autoestima e autoconceito) com as competências de autorregulação em adolescentes do ensino secundário do distrito de Viseu".

[Disponível on-line »](#)

Os adolescentes consomem cada vez mais álcool. Este consumo é encarado como um comportamento funcional, não só socialmente apreendido mas também por imitação dos estilos de vida dos adultos e dos pais, sendo não só resultado da interação entre fatores sociais e pessoais como também faz parte das tarefas desta fase, constituindo um marco de entrada na adultez, um sinónimo de noite, emancipação e diversão. Além disso, este comportamento é assimilado por meio de um processo de modelagem, imitação e reforço, sendo influenciado pelas cognições, expectativas e crenças pessoais acerca das substâncias, (Barroso, Barbosa & Mendes, 2006).

Em muitos casos os adolescentes consomem por pressão do grupo de pares e caso não consumam acabam por ser pressionados até consumirem álcool e mesmo a terem episódios de embriaguez, assim sendo, estes fatores em combinação com as competências pessoais e sociais deficitárias levam a um aumento da suscetibilidade às influências sociais para o consumo de substâncias/drogas (...). Outro fator merecedor de atenção é a personalidade, o qual também interfere no alto ou baixo consumo alcoólico, ou seja, o consumo excessivo de álcool está mais ligado a sujeitos ansiosos, vulneráveis ao stress, com autoestima reduzida e fracas expectativas em relação ao álcool (...).

Um outro fator de risco relevante são as expectativas dos efeitos provocados pelo consumo de álcool, as quais exercem uma grande influência no princípio e a manutenção do consumo de álcool e na emissão de comportamentos relacionados a este consumo (...). Estas expectativas progridem através de modelos parentais e do grupo de pares, experiências diretas e indiretas com bebidas alcoólicas e exposição á publicidade (...).

[Ramos, 2012:6-7](#)

Rastreio do consumo de álcool nos cuidados de saúde primários: atitudes dos utentes (2012)

Artigo de Pedro Campos: "Objetivos: Caracterizar o consumo de álcool dos utentes dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) com idade igual ou superior a 16 anos; determinar as atitudes dos participantes face

ao rastreio do consumo de álcool pelo seu médico de família no decorrer da consulta; analisar fatores associados (idade, escolaridade, consumo de álcool) às atitudes encontradas".

[Disponível on-line »](#)

Adaptação cultural e validação da versão portuguesa da Escala de Expectativas acerca do Álcool – versão adolescentes (2012)

Artigo de Teresa Barroso [et al.]: "Os estudos empíricos têm mostrado que as expectativas acerca do álcool são adquiridas precocemente, mesmo antes das experiências pessoais de consumo de álcool, sendo consi-

deradas importantes mediadores do início e da manutenção do consumo de álcool. Neste quadro, é importante a investigação das expectativas acerca do álcool nos adolescentes e o seu papel na transição para os

padrões de consumo em adultos".

[Disponível on-line »](#)

O consumo de álcool entre os alunos do 9.º ano de escolaridade do distrito de Beja: fatores caracterizantes (2012)

Artigo de Teresa Tavares [et al.]: "O consumo de bebidas alcoólicas tem sido, em geral, manifestamente muito bem tolerado pelas sociedades. Isto faz com que o álcool seja a droga mais procurada no mundo, tendo-se registado, entre 1995-2011, um aumento significativo do consumo pelos jovens. Apesar do disposto legal impedir a

venda e o consumo de álcool a menores de 16 anos, os jovens tendem a começar o seu consumo cada vez mais cedo. A escola tem sido apontada como um dos locais privilegiados para, no âmbito da educação para a saúde, alertar e sensibilizar os jovens para uma mudança de atitude e para escolhas positivas face à problemática do con-

sumo de álcool. Este estudo pretende caracterizar o consumo de álcool pelos alunos do 9º ano de escolaridade de escolas do distrito de Beja e identificar fatores determinantes desse comportamento".

[Disponível on-line »](#)

Consumo de álcool entre os escolares do 9.º ano do distrito de Beja (2012)

Artigo de Teresa Tavares [et al.]: "Portugal em 2009, segundo a *OECD Health Data* (2011), a par da Áustria, é o segundo país do mundo com maior consumo de álcool entre a população com 15 ou mais anos de idade, ficando a uma décima da França: 12,2 litro *per capita*. A média dos países da OCDE é de 9,1 litro *per capita*. Ainda assim, no período entre 1980 e 2009 assiste-se a uma redução do consumo na ordem de 18%. Relativamente aos estudantes, em todos os países participantes no ESPAD (2011), 70% ou mais dos inquiridos já consumiu álcool pelo menos uma vez ao

longo da sua vida. No estudo HBSC 2010 revela-se que, em Portugal, cerca de 15% e 19% dos jovens do 10.º ano de escolaridade consomem, respetivamente, cerveja e bebidas destiladas todas as semanas/meses. A região do Alentejo é a que regista maior consumo de álcool em termos nacionais, com 5,8% de estudantes a consumirem bebidas destiladas semanalmente e 6,1% a ficar embriagado mais de 10 vezes. O consumo abusivo de álcool é uma doença e produz elevadas taxas de morbilidade e de mortalidade, começando por se manifestar, nos jovens, em dificuldades

no desempenho adequado das suas tarefas escolares para além de gerar outro tipo de comportamentos socialmente desviantes (e.g., 12,9% dos jovens indicam que tiveram a sua primeira relação sexual alcoolizados). Este estudo, de carácter quantitativo, procurou conhecer as representações que os alunos do 9.º ano de escolaridade das escolas do distrito de Beja têm acerca do consumo de bebidas alcoólicas".

[Disponível on-line »](#)



flickr

The 2011 ESPAD report substance use among students in 36 european countries (2012)

Estudo publicado pelo Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs (CAN) que contém dados sobre Portugal: "The main purpose of the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs (ESPAD) is to collect comparable data on substance use among 15–16-year-old European students in order to monitor trends within as well as between countries.

Independent research teams in the participating countries form the basis of the collaborative project. In the 2011 ESPAD data collection, more than 100,000 students took part in the following countries: Albania, Belgium (Flanders), Bosnia and Herzegovina (Republic of Srpska), Bulgaria, Croatia, Cyprus, the Czech Republic, Denmark, Estonia, the Faroe Islands, Finland, France, Germany

(five Bundeslander), Greece, Hungary, Iceland, Ireland, the Isle of Man, Italy, Latvia, Liechtenstein, Lithuania, Malta, Moldova, Monaco, Montenegro, Norway, Poland, Portugal, Romania, the Russian Federation (Moscow), Serbia, Slovakia, Slovenia, Sweden, Ukraine and the United Kingdom".

[Disponível on-line »](#)

"Conduz-te": programa de prevenção para redução do consumo de álcool em futuros condutores (2011)

Tese de Mestrado de Maria Alice Ferreira: "O número elevado de acidentes rodoviários em Portugal, aliado ao consumo precoce de bebidas alcoólicas, motivou a realização do presente estudo, que tem como objetivo promover uma diminuição do consumo de álcool em adolescentes que se encontrem em processo de aquisição de habilitação legal

para conduzir, a partir da implementação de um programa de prevenção primária – "Conduz-te", que está desenhado para ser aplicado a uma população com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, no âmbito de uma escola de condução. Pretende-se sensibilizar os jovens para a associação negativa entre o consumo de

álcool e a condução e, paralelamente, alertar para perigos e sanções que podem advir da junção destes comportamentos, sendo fundamental trabalhar competências pessoais e sociais que permitam resistir no futuro a apelos transgressivos".

[Disponível on-line »](#)

O consumo de álcool em contexto escolar: influência do grupo de pares (2011)

Tese de Mestrado de Paulo Sousa: "A investigação sobre a temática do alcoolismo juvenil apresenta resultados preocupantes, na medida em o padrão de consumo caracteriza-se por um aumento da quantidade e da frequência do consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens, uma diminuição da idade do primeiro contacto com esta substância, uma maior preferência por bebidas destiladas, com efeitos mais nocivos para a saúde, e uma diminuição das tradicionais diferenças de con-

sumo entre rapazes e raparigas. Tendo em conta as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 9/2002 de 24 de Janeiro, que pretende dificultar o acesso dos jovens a bebidas alcoólicas, procuramos através do contacto com uma escola do concelho de Nelas, distrito de Viseu, perceber os hábitos de consumo de bebidas alcoólicas dos jovens em idade escolar, de modo a identificar as principais características do seu padrão de consumo. Os resultados mostram que até ao 9.º ano, a generalidade

dos jovens tem a sua iniciação no consumo de bebidas alcoólicas, mas que é a partir do 10.º ano que a tendência de consumo se agrava, confirmando-se no 12.º ano, onde os hábitos de consumo regular parecem estar já instalados. O consumo de bebidas alcoólicas parece assumir, assim, um carácter de ritual iniciático no processo de integração dos adolescentes no grupo de pares".

[Disponível on-line »](#)

Consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes: validação da versão portuguesa da escala de consumo alcoólico obsessivo-compulsivo por adolescentes (2011)

Tese de Mestrado de Augusto Almeida: "Os padrões de alto risco de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes têm aumentado, como é o caso do *binge drinking*, podendo estes apresentar efeitos de longo prazo sobre a saúde e aumentar o risco de problemas sociais. Nos Estados Unidos foi provada a relação entre estes padrões e aspetos inerentes a comporta-

mentos obsessivos-compulsivos no consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes/jovens adultos, tendo sido construído um instrumento de medição de problemas causados na vida do jovem por estes comportamentos - *Adolescent Obsessive Compulsive Drinking Scale* (A-OCDS). É hipotetizado que em Portugal este comportamento obsessivo-compulsivo também

se verifica em adolescentes mais jovens. Objetivos: Tradução, adaptação cultural e validação da A-OCDS numa amostra de alunos do 3º ciclo e secundário da Escola Secundária com 3º ciclo do Fundão".

[Disponível on-line »](#)

O consumo de álcool pelos jovens no distrito de Beja: contributos para a definição de um programa de prevenção (2011)

Artigo de Teresa Tavares [et al.]: "O álcool é a droga mais procurada no mundo, tendo-se registado um grande aumento do consumo pelos jovens. Este estudo identifica as representações que os alunos dos ensinos básico (9.º ano) e secundário das escolas do distrito de Beja têm acerca do consumo de bebidas alcoólicas, nos diferen-

tes contextos sociais e, posteriormente, concebe e implementa um programa de intervenção preventiva seletiva do consumo de álcool, pelo jovens, em meio escolar".

[Disponível on-line »](#)



flickr

Compreender o consumo e a abstinência de bebidas alcoólicas entre os alunos do 12.º ano de escolaridade no concelho de Estremoz (2011)

Artigo de Maria Boné e Jorge Bonito: "Introdução: alguns dos motivos que levam os jovens a ingerir álcool são a curiosidade, a imitação, a pertença a um grupo de pares e, em alguns casos, a motivação dos familiares. A tolerância social para os consumos moderados de álcool, pode levá-los a evoluir para formas de risco. Este estudo procura compreender o consumo e a abstinência da ingestão de bebidas alcoólicas, entre os jovens do concelho de Estremoz, em co utilização de espaços de aprendizagem e de lazer.

(...) Resultados: os resultados do estudo apontam no sentido do primeiro contacto com bebidas alcoólicas acontecer em ambiente noturno por influência ativa ou tácita dos pares, sendo estas ascendências motivadoras da continuidade do consumo. O comportamento alcoólico é comum e intrínseco a ambientes de festa. Uma modificação de comportamento, no grupo de pertença, parece apontar para a alteração do comportamento individual, relativamente à ingestão de bebidas alcoólicas. Conclusão: apesar das conse-

quências desagradáveis das resacas, estas não contribuem para o desencorajamento da ingestão. Os jovens não consumidores já experimentaram tomar bebidas alcoólicas mas, quer o sabor de algumas, quer os efeitos que provocam, não são estimulantes do consumo, considerando desnecessária a sua ingestão para a valorização da convivência interpares".

[Disponível on-line »](#)

Compreender o consumo de álcool entre os estudantes dos ensinos básico e secundário (2011)

Artigo de Maria Boné e Jorge Bonito: "A ingestão de bebidas alcoólicas pelos jovens, segundo o *World Development Report*, vai além dos 60% e entre 10% e 30% são ingeridas em *binge drinking*. Tem impacto no

desenvolvimento cognitivo e psicossocial e contribui para perturbações a nível da saúde mental. Este estudo pretende conhecer, em profundidade, as representações e motivações dos jovens para a prática da

ingestão de bebidas alcoólicas, mediante a realização de entrevistas compreensivas segundo o modelo de Kaufmann".

[Disponível on-line »](#)

Consumo de álcool em adolescentes e psicopatologia associada (2011)

Artigo de Lara Vilela [*et al.*]: "Os adolescentes que abusam de álcool apresentam, por vezes, psicopatologia associada. A patologia psiquiátrica pode precipitar a Perturbação de Uso de Álcool (PUA) ou resultar do consumo de álcool. Por outro lado, a PUA e a psicopatologia podem coexistir, independentemente, em adolescentes de alto risco, uma vez que partilham alguns fatores desencadeantes. Das patologias psiquiátricas, as que se associam, com maior

frequência, ao consumo de álcool nos adolescentes são a perturbação conduta, a perturbação depressiva, a perturbação de ansiedade e a perturbação de hiperatividade e défice de atenção. O objetivo deste estudo é investigar se há relação entre o consumo de álcool e a presença de psicopatologia na adolescência, numa amostra escolar (236). A exposição ao álcool na adolescência pode originar consequências a longo prazo, assim, a identificação dos

fatores de risco para uso e abuso de álcool por adolescentes é fulcral para o desenvolvimento de programas de prevenção eficazes".

[Disponível on-line »](#)

Prevalência da ingestão de álcool nos adolescentes - Estudo PINGA (2011)

Artigo de André Reis [et al.]:
Objetivos: Caracterizar o consumo de álcool nos adolescentes, verificar a sua relação com sexo e idade e determinar os motivos de consumo.(...) População em estudo: Jovens dos 13 aos 19 anos a frequentar as referidas

escolas. (...) Conclusões: O consumo de álcool encontrado nesta faixa etária é elevado e superior à literatura, existindo um predomínio do sexo masculino. O meio social assume-se como um fator determinante, nomeadamente o consumo para acom-

panhar os amigos e assim corresponder às expectativas do grupo. Dados os resultados obtidos, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de intervenção a este nível.

[Disponível on-line »](#)

Categoria de Consumo	Descrição
Abstinência	Ausência total de consumo de bebidas alcoólicas.
Consumo não nocivo	Consumo que não ultrapassa as 20 g de álcool/dia (2 UBP), existindo pelo menos dois dias semanais sem consumo.
Consumo de risco	Padrão de consumo do qual pode vir a resultar dano físico ou psíquico, se persistir.
Consumo nocivo	Padrão de consumo que causa danos físicos e psíquicos, ⁴ mas não preenche os critérios de dependência.
Dependência	Padrão de consumo constituído por um conjunto de aspectos clínicos e comportamentais: desejo intenso de consumir bebidas alcoólicas; descontrolo sobre o seu uso; continuação dos consumos apesar das consequências; prejuízo de actividades e obrigações; aumento da tolerância ao álcool e sintomas de privação quando o consumo é descontinuado.

Unidade de Bebida Padrão (UBP): Conceito criado para quantificar o consumo de álcool que corresponde, em Portugal, a 10-12 g de álcool, ou seja, 3 dL de cerveja, 1,65 dL de vinho ou 0,5 dL de aguardente, entre outros.²

Classificação do padrão de consumo de álcool de acordo com a OMS

Consumo de álcool e vinculação: relação significativa? (2010)

Tese de Mestrado de Patrícia Ramos: "A elevada frequência e generalização do consumo de álcool na adolescência, bem como a alteração nos padrões de consumo, constituem uma ameaça à saúde, bem-estar e qualidade de vida do adolescente. O objetivo deste estudo consiste em examinar as relações entre o consumo de bebidas

alcoólicas e a qualidade da vinculação aos pais, ou seja, verificar se a qualidade da vinculação (como é percebida pelo adolescente) exerce influência no início e manutenção do consumo de álcool e se este, por sua vez, influencia as representações de vinculação dos adolescentes. Para tal, utilizaram-se os dados de um estudo longitudinal

(ainda em curso), que envolveu uma amostra numerosa de alunos de escolas públicas do concelho de Coimbra, seguidos desde os 7-8 anos, altura em que frequentavam o ensino básico, até aos 17-18 anos".

[Disponível on-line »](#)

“Uma das explicações possíveis para o aumento do consumo pela população mais jovem poderá estar relacionada com o consentimento e incentivo dados pela sociedade. De facto, o acesso é cada vez mais facilitado (as bebidas alcoólicas vendem-se em qualquer estabelecimento comercial, a preços bastante razoáveis) e a idade legal para consumir (16 anos) não impede os mais novos de experimentar e persistir neste comportamento. Além disso, as campanhas publicitárias são amplamente direcionadas para esta população, especialmente em relação às bebidas destiladas ou aos famosos alcopops (novas bebidas alcoólicas com leite ou sumos adoçados), sendo que as informações disponibilizadas acerca dos malefícios deste consumo ainda são muito deficitárias (Breda, 2003).

Por outro lado, os jovens encontram-se numa fase de mudanças biológicas, psíquicas e sociais (adolescência), onde os sonhos, desafios e a procura de novidade (e de emoções novas) preenchem constantemente a sua imaginação (...). Como consequência, estes adolescentes optam, muitas vezes, por comportamentos de risco, de competição, de desafio ou necessidade de inserção no seu grupo, que os levam a entregar-se “de corpo e alma” ao álcool e aos seus efeitos (...). Assim, o beber desenfreadamente, sem regras e sem medir consequências, parece funcionar, muitas vezes, como um rito de passagem, onde a capacidade para “suportar” maiores quantidades de álcool é normalmente aplaudida pelos companheiros (...).

No entanto, nem todos os jovens consomem álcool, ou o fazem com a mesma frequência e intensidade. Assim, torna-se necessário diferenciar o consumo ocasional do consumo abusivo, dado que, do primeiro caso, podem advir consequências agudas transitórias, que não causam graves sequelas, mas, no segundo caso, para além das consequências agudas, há outras que comprometem o normal funcionamento e desenvolvimento da pessoa”.

[Ramos, 2010:5-6](#)

Sintomatologia depressiva e consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes (2010)

Tese de Mestrado de Isabel Pinto: “O álcool é a substância mais consumida pelos jovens. Dadas as consequências do seu consumo precoce, torna-se fundamental prevenir o seu uso na adolescência. Para tal, é necessário conhecer os fatores de risco e de proteção do uso de álcool em idades precoces. Objetivos: Avaliar as características associadas ao uso de bebidas alcoólicas em adolescentes

de 13 anos; avaliar a associação entre a sintomatologia depressiva e o uso de bebidas alcoólicas em adolescentes de 13 anos e determinar em que medida a sintomatologia depressiva aos 13 anos se associa ao uso de bebidas alcoólicas aos 17 anos. (...) Conclusões: Fumar e ter amigos que bebem são características associadas ao uso de álcool aos 13 e aos 17 anos. Aos 13 anos a sintomatologia depressiva não

se associa ao uso de bebidas alcoólicas. E ter sintomatologia depressiva aos 13 anos não aumenta o risco de experimentar ou beber álcool aos 17 anos”.

[Disponível on-line »](#)

Consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas nos jovens: um estudo comparativo entre meio litoral e interior (2010)

Tese de Mestrado de Inês Magalhães: "A adolescência é marcada por mudanças significativas ao nível do corpo, do pensamento, da vida social e da representação de si (...). Estas alterações tornam os jovens vulneráveis a comportamentos mal adaptativos, como é o caso do consumo de drogas (...). Segundo um estudo realizado com adolescentes, as regiões com prevalências de consumo mais elevadas correspondem às zonas menos urbanas e com uma menor densidade populacional (...). Neste sentido, o objetivo principal deste estudo foi comparar o meio litoral com o meio interior no que respeita ao consumo de substâncias na adolescência. Incluíram-se ainda, objetivos mais específicos, tais como: caracterizar a amos-

tra em termos de consumo de substâncias, estudar a relação entre o uso de drogas e o rendimento escolar, entre o consumo e a prática de atividades de lazer e entre o uso de substâncias e variáveis sociodemográficas. Deste modo, participaram no presente estudo 360 adolescentes a frequentar o ensino secundário (10º, 11º e 12º anos), com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, sendo uma maior percentagem relativa ao sexo feminino. Para levar a cabo este estudo, aplicou-se um questionário sobre o consumo de substâncias (...). Os resultados apontam para a presença de consumos, particularmente, de álcool, tabaco, marijuana ou haxixe, destacando-se também o de inalantes e o de tranquilizantes ou sedativos

(sem prescrição médica), nas duas regiões. No entanto, quando comparado o litoral com o interior, o consumo ao longo da vida de tabaco, álcool, marijuana ou haxixe, inalantes, tranquilizantes, cocaína e ecstasy é superior na amostra do interior e o de anfetaminas, LSD e heroína é mais elevado no litoral, o que sugere uma difusão generalizada do uso de drogas ao interior. Verifica-se ainda a existência de relações estatisticamente significativas entre o consumo de algumas substâncias e o rendimento escolar, entre o uso de drogas e a prática de atividades de lazer e entre o consumo e algumas variáveis sociodemográficas".

[Disponível on-line »](#)

Legislação e álcool: opiniões e contradições (2010)

Tese de Mestrado de Filipa Raquel Santos: "São vários os elementos arqueológicos e bibliográficos que indicam o consumo de álcool desde há dezenas de milhares de anos a.C.. Contudo, nos últimos tempos este tem atingido proporções massivas nos mais diversos países e arrasta consigo problemas aos mais diversos níveis quer para o próprio indivíduo, quer para a família e sociedade, (agressão, desemprego, gastos de saúde, homicídios, acidentes de viação, entre outros). Por sua vez, este consumo deve-se a fatores de várias naturezas, sendo os

socioculturais aqueles que mais se evidenciam. As crenças e falsos conceitos associados ao álcool são, ainda hoje, mal descontruídas e, antes, aceites como verdades incontestáveis. É nos jovens adolescentes e adultos jovens que a literatura revela maior preocupação, pois é sobre estes que recai o maior número de consumidores e mais do que isso o padrão de consumo ser tipo *binge drinking*, isto é, a ingestão de grandes quantidades num curto espaço de tempo. Assim, urge questionar as medidas preventivas e reformulá-las com vista à redução do consumo, nomeadamente atra-

vés de alteração de legislação. Face ao exposto, é objetivo deste estudo compreender a opinião dos jovens do distrito de Coimbra, do 12º ano de escolaridade e seus pais e jovens do Ensino Superior de Coimbra, em relação a diferentes propostas de alteração da legislação, nomeadamente a diminuição da taxa de alcoolemia e idade mínima legal para venda de álcool.

[Disponível on-line »](#)

Os meus colegas bebem álcool? Consumo de álcool e percepção do consumo em adolescentes (2010)

Artigo de Teresa Barroso [et al.]: "Os estudos internacionais têm consistentemente mostrado que os jovens sobrestimam o consumo de álcool dos pares, e que esta percepção errada é preditiva do consumo individual. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de caracterizar o consumo de álcool e a percepção do consumo, em adolescentes do 3º ciclo de duas escolas

públicas da cidade de Coimbra, para o refinamento de um programa de prevenção de uso/abuso de álcool. A amostra incluiu 654 adolescentes (51.5% sexo feminino). Os resultados mostraram uma clara sobrestimação na percepção do consumo habitual pelos pares. Os adolescentes mais velhos, com experiência de consumo e/ou de embriaguez foram os que

manifestaram tendência para apresentarem percepção elevada do consumo, não se verificando diferenças entre o género. Estes resultados consolidam a importância de integrar a correção das percepções acerca do consumo habitual dos pares nos programas de prevenção de uso/abuso de álcool".

[Disponível on-line »](#)

Confiabilidade do teste de identificação de transtornos devido ao uso de álcool (AUDIT) em adolescentes (2010)

Artigo de Fernanda Mattara [et al.]: "O objetivo deste trabalho foi estimar a confiabilidade do teste de identificação de transtornos devido ao uso de álcool (AUDIT), aplicado em adolescentes. Foram avaliados 141 estudantes com idade de 14 a 17 anos (...)".

[Disponível on-line »](#)

Epidemiologia do consumo de álcool entre os adolescentes escolarizados a nível nacional e nas diferentes regiões geográficas (2010)

Artigo de Fernanda Feijão: "Apresenta-se uma caracterização epidemiológica dos consumos de álcool entre os adolescentes, designadamente quanto à evolução dos consumos de cerveja e de bebidas destiladas; antecipam-se algumas questões que deverão ser respondidas através dos resultados do estudo a desenvolver no corrente ano. A caracterização é feita a

partir dos resultados do inquérito INME realizado em 2001 e 2006 em amostras representativas, a diversos níveis geográficos, dos alunos que frequentavam o 3.º Ciclo do Ensino Básico ou o Ensino Secundário públicos. Apesar destes estudos se situarem no domínio da epidemiologia social, aqui apenas se referem resultados sobre a caracterização da dimensão dos

consumos (prevalências) e padrões de consumo (frequência e locais de consumo) do álcool (globalmente), das bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destiladas e alcopops) e da ocorrência de situações de embriaguez".

[Disponível on-line »](#)

A síndrome alcoólica fetal em contexto escolar: As implicações da síndrome alcoólica fetal (SAF) na aprendizagem escolar (2010)

Artigo de Elisabete Ribeiro [et al.]: "A presente investigação, pretende ultrapassar a mera descrição de algumas dimensões e assumir uma postura crítica face à inclusão escolar das crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), nomeadamente, com Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), no contexto do atual Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro".

[Disponível on-line »](#)

Plano Nacional para a Redução dos Problemas Ligados ao Álcool (PNRPLA 2010/2012) (2009)

Da responsabilidade do [Instituto da Droga e da Toxicod dependência, IP \(IDT, IP\)](#).

[Disponível on-line »](#)

PRINCÍPIOS

A Lei n.º 48/90 de 24 de Agosto de 1990, da República Portuguesa, a Lei de Bases da Saúde, consagra como princípios gerais, no seu Capítulo I, os princípios básicos dos quais decorrem todos os outros que este Plano incorpora e que são:

- 1. A proteção da saúde constitui um direito dos indivíduos e da comunidade que se efetiva pela responsabilidade conjunta dos cidadãos, da sociedade e do Estado, em liberdade de procura e de prestação de cuidados, nos termos da Constituição e da Lei.*
- 2. O Estado promove e garante o acesso de todos os cidadãos aos cuidados de saúde nos limites dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis.*
- 3. A promoção e a defesa da saúde pública são efetuadas através da atividade do Estado e de outras entidades públicas, podendo as organizações da sociedade civil ser associadas àquela atividade.*

A Convenção dos Direitos das Crianças (Assembleia Geral das Nações Unidas em 20/11/1989) reconhece “o direito das crianças a usufruir dos níveis de Saúde mais elevados”.

Por sua vez, a Organização Mundial de Saúde:

- 1. Postula na sua Constituição que “um dos direitos fundamentais de qualquer ser humano é usufruir dos níveis de saúde mais elevados, sem distinção de raça, religião, crenças políticas ou condições socioeconómicas”.*
- 2. Estabelece na Carta Europeia de 1995 sobre o álcool que “todas as pessoas têm direito a uma família, comunidade e ambiente laboral protegidos dos acidentes, da violência e de outras consequências negativas do consumo de álcool”.*
- 3. Refere na Declaração de Estocolmo de 2001, sobre Jovens e Álcool, que as políticas de Saúde sobre álcool “devem ser formuladas com base no interesse da saúde pública sem a interferência de interesses comerciais”.*

(Continua)

Na Carta Europeia sobre o Álcool, a OMS estabelece ainda que:

1. Todas as pessoas têm direito a uma informação e educação imparciais, iniciadas tão cedo quanto possível, sobre as consequências do consumo do álcool na saúde, na família e na sociedade.

2. Todas as crianças e adolescentes têm o direito a crescer num ambiente protegido das consequências negativas do consumo de álcool.

3. Todas as pessoas que não consomem álcool por escolha pessoal ou por razões de saúde têm o direito de ser protegidas de pressão para beber, de publicidade agressiva e devem ser apoiadas ativamente na sua decisão.

(...)

As pessoas que iniciam o consumo de álcool durante a adolescência têm maior probabilidade de sofrer as consequências do consumo excessivo de álcool ao chegarem à idade adulta, entre as quais o risco de desenvolver dependência (...).

A toxicidade do álcool pode afetar o desenvolvimento do embrião e do feto se a mãe ingerir bebidas alcoólicas durante a gravidez. Considera-se que qualquer consumo durante a gravidez é um consumo com risco.

[IDT, 2009:4](#)



“O tratamento dos indivíduos com problemas de álcool tem uma relação custo/benefício efetiva. O uso nocivo de álcool tem um grande impacto nos sistemas de saúde e de segurança social, e acarreta custos elevados ao sistema de justiça e no que respeita à ordem e segurança públicas. A deteção precoce é determinante para a redução significativa de custos.

O tratamento dos problemas ligados ao álcool resulta também numa melhoria do funcionamento da família e da sua eventual patologia psiquiátrica.

Deve promover-se um leque de intervenções de apoio e ajuda às famílias de pessoas com consumo problemático de álcool. Deste modo, os filhos de pais alcoólicos devem ser uma prioridade para os cuidados de saúde e cuidados psicossociais”.

[IDT, 2009:5](#)

Prevenção do consumo de álcool em jovens escolarizados de Cabeceiras de Basto: um estudo efetuado com professores e com manuais escolares (2009)

Tese de Mestrado de Augusta Dias: “O alcoolismo é um problema de saúde grave, muito prevalente a nível mundial, nacional e regional e em expansão. O consumo de álcool pelos jovens, com episódios de beber até à intoxicação alcoólica e o aumento do consumo no sexo feminino, é atualmente uma das principais preocupações da OMS. A prevenção do consumo de álcool nas Escolas, constitui uma via consensual para tentar controlar o problema. Neste contexto, o Ministério da Educa-

ção determinou a inclusão de várias temáticas de Educação para a Saúde nos Projetos Educativos das Escolas, entre as quais se encontra a prevenção do consumo de substâncias psicoativas. Os professores são os protagonistas da implementação das ações de Educação para a Saúde na Escola e os manuais escolares, um recurso potencialmente a utilizar nesses processos educativos. Neste sentido, esta investigação tem as seguintes finalidades: a) conhecer a opinião dos professores de

Ciências Naturais do 3.º Ciclo, que lecionam nos agrupamentos de escolas do concelho de Cabeceiras de Basto, sobre a problemática do consumo de álcool; b) caracterizar a abordagem e estratégias que eles utilizam na sua lecionação; c) analisar as propostas de abordagem da temática apresentadas pelos manuais escolares de Ciências Naturais do 9.º ano de escolaridade.

[Disponível on-line »](#)

Desordens devido ao álcool em adolescentes: confiabilidade de um instrumento de medida (2009)

Artigo de Jussara Almeida e Juliana Campos: “O objetivo deste estudo foi estimar a confiabilidade da versão em português do Teste de Identificação de Desordens Devido ao Álcool – AUDIT quando aplicada em adolescentes. Participaram do estudo 62 adolescentes com média de idade de 16,84 +-1,01 anos, sendo 56,45% do sexo masculino, matriculados no 3º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Passos – MG em 2008”.

[Disponível on-line »](#)

O consumo de bebidas alcoólicas nos adolescentes (2009)

Trabalho académico de Joana Martins: "Como se caracteriza atualmente o consumo de álcool dos adolescentes na comunidade de Águas Santas?" Definiu-se como objetivos a atingir: Caracterizar os padrões de consumo de álcool nos adolescentes, identificar quais os principais contextos de consumo de álcool e quais fatores promotores do consumo de álcool. Verificou-se que o consumo de álcool passou a ser uma componente dinamizadora dos tempos livres de muitos jovens. Desde cedo, beber uma cerveja com

os amigos é considerado um ato social válido e faz parte das tarefas da adolescência, um dos marcos que indicam a entrada na vida adulta. Atualmente o álcool é sinónimo de noite, emancipação e diversão, isto apesar de todos os riscos que acarreta. Para Michel (2002) o álcool é uma droga subestimada, pois a nossa cultura encara-a como fonte integrante de uma vida "normal". Assim, ela integra praticamente todos os ambientes e situações: aparece nos finais de semana, como momento de lazer, associa-se a

desportos, viagens e trabalho. Neste estudo verificou-se que 63,6% dos indivíduos consome habitualmente álcool aos fins-de-semana, que a maioria dos jovens bebe entre 2 a 6 copos, que 90,9% considera normal o seu consumo de álcool, que o efeito negativo do álcool mais apontado é os vômitos (29%), 61% dos jovens opta por bebidas brancas e que a maioria dos inquiridos iniciou o consumo de bebidas alcoólicas entre os 13 e os 15 anos".

[Disponível on-line »](#)

Estudo da ideação suicida em adolescentes com consumo de álcool (2009)

Dissertação de Mestrado de Ana Cabete: "Este estudo exploratório visa abordar a ideação suicida na adolescência e a importância desta etapa que precede a fase adulta, nomeadamente no desenvolvimento psicológico, físico e social com o intuito do sentimento de bem-estar centrado na harmonia, ou seja, na saúde mental. Na adolescência, experienciam-se várias modificações, e as alterações afetivas podem ser vivenciadas com

sofrimento extremo e conduzir à ideação suicida. Sendo diversos os fatores que podem ser precipitadores, foi dada especial atenção ao consumo de álcool. A amostra de 333 adolescentes da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, pertencentes ao 10º, 11º e 12º ano foi submetida a um questionário constituído por uma recolha de dados sociodemográficos, o BSI e a escala CAGE. Após a recolha de dados e o seu tratamento

estatístico, verificámos que dos 329 estudantes apenas 6 associaram o consumo de bebidas alcoólicas à ideação suicida; o consumo é feito predominantemente na companhia de amigos; a bebida de eleição é a cerveja; existindo 29 jovens que designamos de bebedores de risco".

[Disponível on-line »](#)



Conceções de professores e alunos do ensino básico e secundário sobre a abordagem ao álcool, tabaco e outras drogas nos programas escolares, nos manuais escolares e nas práticas docentes: riscos e prevenção (2009)

Artigo de Artur Gonçalves [et al.]: "O álcool, o tabaco e as outras drogas (ATD) constituem um problema psicossocioeconómico que afeta particularmente os jovens. No presente estudo pretendeu-se saber quais as preocupações que têm os alunos e os professores dos diversos níveis de ensino sobre a adição ao ATD,

bem como quais as suas perceções relativamente ao género mais em risco, às campanhas em meio escolar, aos profissionais que devem abordar esta temática, dos programas e manuais escolares, bem como que tipo de imagens consideram as mais adequadas para uso em manuais. No geral, as conceções dos alunos e professores

são idênticas, havendo, no entanto, diferenças significativas entre os professores dos diversos níveis de ensino e também entre os alunos que frequentam esses níveis de ensino".

[Disponível on-line »](#)

Prevenção do álcool, tabaco e outras drogas em manuais escolares de 16 países: influência da diversidade sociocultural (2009)

Artigo de Graça Carvalho [et al.]: "O consumo de substâncias psicoativas, sejam elas drogas lícitas ou ilícitas, constitui um problema socioeconómico que afeta as sociedades contemporâneas, tendo particular incidência nos jovens. O manual escolar constitui um instrumento didático que reflete as políticas educacionais e os interesses da sociedade a que se destina. Neste estudo procedeu-se à

análise comparativa da informação sobre o consumo e prevenção do consumo de álcool, tabaco e outras drogas veiculada pelos manuais de 16 países socioculturalmente diferenciados, e que integram o projeto BIOHEAD-CITIZEN (...). Utilizou-se a grelha de análise de "Educação para a Saúde" desenvolvida naquele projeto, tendo para cada tema (álcool, tabaco e outras drogas) analisa-

do os seguintes cinco indicadores: (i) efeitos físicos, (ii) efeitos psicológicos, (iii) efeitos sociais, (iv) campanhas de prevenção, e (v) ambientes de produção e consumo. Os resultados evidenciam diferenças culturais no que diz respeito ao tratamento destes assuntos nos manuais escolares dos diversos países".

[Disponível on-line »](#)

Consumo de álcool e depressão em jovens portugueses (2008)

Artigo de Suely de Melo Santana e Jorge Negreiros: "O consumo de álcool e a depressão foram investigados através das escalas AUDIT e BDI. Participaram no estudo 484 alunos do ensino secundário (n=283) e do ensino superior (n=199) de ambos os sexos (299 feminino, 185 masculino). A média de idade foi de 18.85 + 2.93, entre 15-30 anos.

[Disponível on-line »](#)



O consumo de bebidas alcoólicas como lazer (2008)

Tese de Doutoramento de Carla Maria Teixeira: "O propósito do presente estudo foi caracterizar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas dos jovens transmontanos e demonstrar a tese que o mesmo deverá ser entendido como uma das formas de lazer que a sociedade atual disponibiliza aos jovens, nos países industrializados e/ou em vias de desenvolvimento. Um outro propósito foi identificar os fatores de risco mais evidentes para os adolescentes. Para o efeito foram estudados 1632 indivíduos, oriundos dos Distritos de Vila Real (391 homens e 608 mulheres) e de Bragança (277 homens e 357 mulheres). Estes grupos foram subdivididos em função das variáveis independentes em estudo: sexo, faixa etária (15-17 e 18-20 anos de

idade), local de residência (urbanos vs. rural), nível de ensino (3º ciclo, secundário, superior e não estudante), se eram fumadores e se praticavam desporto. Estas duas últimas variáveis foram quantificadas em função das frequências e com base na resposta de sim ou não. As variáveis dependentes do presente estudo foram: consumo de bebidas alcoólicas, primeiro consumo, local e companhia de consumo, consumo de álcool por parte do agregado familiar e dos amigos, motivações para o consumo, consequências do consumo, qualidade da relação com o pai e com a mãe, e autoestima. Os resultados evidenciaram que independentemente das variáveis tidas em consideração os consumos tendem a centrar-se à sexta-

feira e ao sábado, sendo nos outros dias da semana quase residuais. A bebida de preferência é a cerveja, seguida das destiladas. Os jovens praticamente não consomem vinho. O padrão/estilo de consumo é idêntico ao verificado nos outros países europeus e outros industrializados, tal como preconizado na literatura. Os resultados foram interpretados à luz das teorias do lazer e da recreação, tal como estes se associam às rotinas de vida dos jovens, nomeadamente no que se refere à atitude que têm face ao tempo livre de obrigações formais de que dispõem e como o utilizam".

[Disponível on-line »](#)

O consumo de droga e álcool e a criminalidade aquisitiva (2008)

Tese de Mestrado Integrado de Rui Cardona: "O presente trabalho encontra-se subordinado ao tema: "O consumo de drogas e álcool e a criminalidade aquisitiva". Tem como objetivo estudar qual a ligação entre o consumo de drogas e o cometimento de crimes de furto (que constitui um tipo de criminalidade aquisitiva), no seio de quatro escolas secundárias do Distrito de Viana do Castelo. Pretende-se também saber quais as medidas que estão a ser tomadas pelas

Forças de Segurança (PSP e GNR), para fazer face a esta problemática e até que ponto tal é percecionado pelas pessoas que mais diretamente lidam com os jovens. Por fim, é também objetivo deste trabalho saber se é possível complementar ou melhorar o sistema atualmente utilizado pela GNR. (...) A partir de todo o trabalho efetuado, quer a nível teórico, quer a nível prático, pode-se concluir que o consumo de drogas é um bom veículo para a iniciação no

mundo do crime nas camadas mais jovens e que a GNR, com o Programa Escola Segura, tem meios para fazer face a esta problemática nas escolas. Contudo a coordenação que deveria existir com os órgãos das direções das escolas não abrange estas temáticas ou, se as abrange, não o faz eficientemente".

[Disponível on-line »](#)

“O consumo de álcool está intimamente associado a atividades agradáveis, festivas ou de outra natureza social (...), o que prediz significativamente a sua procura pelos indivíduos jovens. Por outro lado, a ideia que a ingestão de bebidas alcoólicas confere um estatuto de adulto (...) conduz também a um maior consumo (...).

Teixeira, 2008:39-40

O significado e percepção das consequências do consumo do álcool da população adolescente de um colégio particular de Lisboa (2008)

Tese de Mestrado de Maria Teresa Salvador: “Nas últimas décadas assiste-se a uma mudança radical no padrão de consumo de álcool que se centra fundamentalmente na alteração de um consumo diário para um consumo de fim-de-semana. Está associado principalmente aos jovens, é uma forma de consumo mais compulsivo e a embriaguez é por excelência o símbolo deste tipo de consumo. A realização do presente estudo, visa perceber qual o significado que os jovens atribuem ao consumo de álcool, perceber qual o envolvimento da família e se esta influencia os comportamentos dos seus filhos adolescentes, perceber qual o conhecimento que os adolescentes têm acerca das consequências do consumo de álcool, a curto e a longo prazo e qual a

sua motivação face a uma área curricular sobre promoção de saúde. Este estudo pretende, portanto, perceber também, se é pertinente intervir em promoção de saúde junto dos jovens, em contexto escolar, no sentido de lhes proporcionar competências para decidirem sobre a sua própria saúde e optarem por comportamentos e estilos de vida saudáveis. (...) Verifica-se que, existe uma predominância do consumo de álcool ao fim de semana, com amigos e em saídas à noite. A idade de início do consumo de álcool é cada vez mais precoce, não existindo diferença significativa entre géneros. O tipo de bebida incide preferencialmente na cerveja e bebidas destiladas. Verifica-se que os jovens embora com algum conhecimento sobre as consequências do consumo de

álcool, mantêm este comportamento como um elemento indispensável à integração no grupo de pares e à boa disposição, constituindo um fator facilitador de relações interpessoais, mas referem interesse pela existência de uma área curricular, integrada em contexto escolar, sobre promoção de saúde. Pode concluir-se que seria benéfico a intervenção em promoção de saúde, através de estratégias bem delineadas, com conteúdos que promovam o aumento do nível de competência individual, que promovam capacidade para enfrentar as situações de stress e conflitualidade próprias da adolescência, que promovam a capacidade de decidir”.

[Disponível on-line »](#)



pixabay

“Se por um lado, o início do consumo de álcool na adolescência está fortemente ligado à curiosidade e à vontade de fazer experiências novas, à necessidade de correr riscos, à necessidade de assumir independência e autonomia, e ainda, à importante necessidade de ser aceite pelos pares, por outro lado, está também fortemente influenciado pela permissividade da sociedade em relação ao consumo de álcool e pela influência dos media e dos pais. No entanto, os pais constituem o modelo mais importante para os jovens, conferindo uma influência mais forte do que a influência protagonizada pelos pares (...). Existe, segundo esta autora, uma forte correlação entre o consumo dos pais e o consumo dos filhos adolescentes. Se houver uma atitude permissiva por parte dos pais em relação ao consumo do álcool, existem maiores níveis de consumo por parte dos filhos”.

[Salvador, 2008:67-68](#)



pixabay

Consumo de álcool nos adolescentes do concelho de Olhão (2008)

Tese de Mestrado de Carla Cunha: “Atualmente, o consumo de bebidas alcoólicas tem alcançado proporções massivas e, está associado a uma série de consequências adversas, podendo-se afirmar que, são poucos os que chegam à idade adulta sem contactar ou experimentar alguma das manifestações relacionadas com o seu consumo. Deste modo, o objetivo geral deste estudo, é descrever os hábitos e atitudes face ao consumo de álcool dos adolescentes dos 14 aos 18 anos. Trata-

se de um estudo descritivo e transversal. É focado um grupo representativo da população em estudo e os dados foram recolhidos num único momento. A amostra foi constituída por 239 alunos, com uma média de 17,8 anos de idade, com 51% do sexo feminino e 49% do sexo masculino, pertencem ao 10º ano 39%, ao 11º ano 27% e ao 12º ano de escolaridade 34%. (...) Relativamente às questões que se enquadram nos padrões de consumo de álcool, 92% respondeu que alguma vez já tinha

ingerido bebidas alcoólicas. Tal como em outros estudos realizados anteriormente, podemos dizer que o consumo de álcool, é uma “espécie de entrada” no mundo dos adultos, que está associado a um ritual em grupo e é mais frequente ao fim de semana, férias ou festas. Concluímos que, estes adolescentes são um grupo disponível a uma intervenção, a nível de Programas de Promoção para a Saúde”.

[Disponível on-line »](#)

“Ainda os mesmos autores (Adès e Lejoyeux, 1997), distinguem três formas de uso ocasional ou abuso de álcool nos adolescentes, formas estas que importam salientar, dado que o seu prognóstico é diferente, o que implica a adoção de uma atitude terapêutica adaptada e ajustada a cada tipo de comportamento:

1. Comportamento adaptativo de integração ao grupo de pares e ao mundo dos adultos – incontestavelmente o álcool está integrado na cultura jovem consumido ocasionalmente, mas em abundância e frequentemente até à embriaguez, é agente de fácil acesso à “pedrada” (alteração ou perda de consciência), que acompanha uma festa ou saída do fim-de-semana. Este tipo de consumo suscitado pela influência do grupo, pode cessar na idade adulta e transformar-se num consumo social sem risco, ou poderá manter-se e conduzir à dependência.

2. Comportamento de automedicação – o uso de álcool pelo adolescente, pode estar interligado com as suas propriedades psicotrópicas, desinibidoras, euforizantes e ansiolíticas, associadas à vivência de crise da adolescência muito marcada. Nesta situação, o álcool vem atenuar transitoriamente a ansiedade, a melancolia, os sentimentos de tédio e o de inferioridade tão frequentes nesta fase do ciclo vital.

3. Comportamentos toxicomaniaco – neste tipo de comportamento distinguem-se duas situações: o uso de álcool é a primeira experiência com substâncias tóxicas, em que o experimentar da embriaguez e da sua conseqüente perturbação do estado de consciência, suscitará a procura de outros psicodislépticos e seus efeitos, ou pode estar enquadrado em situações de politoxicod dependência (haxixe, derivados anfetaminícos sintéticos e heroína). O álcool é usado para potenciar o efeito destas substâncias ou colmatar ruturas do seu fornecimento, dado que o álcool é de fácil acesso e de baixo custo.

Assim, o consumo de álcool pelos adolescentes pode ir desde um processo de integração ao grupo de pares, a um verdadeiro comportamento toxicomaniaco associado à utilização de outras drogas e à delinquência”.

[Cunha, 2008:65-66](#)



Álcool, tabaco e outras drogas: concepções de professores e alunos do ensino básico e secundário e análise de programas e manuais escolares (2008)

Tese de Doutoramento de Artur Gonçalves: "O álcool, o tabaco e as outras drogas - como grave problema social que afeta particularmente os jovens pela disruptibilidade que introduzem nos seus "sistemas de ação" - constituem o âmago deste trabalho de investigação. Para a prevenção do uso/abuso de drogas, a ONU, a UNESCO e outros organismos internacionais reconhecem na escola (programas e manuais escolares, professores e alunos) o centro ideal de prevenção da toxicod dependência,

uma prevenção inserida num plano global da Educação para a Saúde (...) pelo que se procurou verificar: i) que níveis de abordagem são feitos ao álcool, ao tabaco e às outras drogas nos programas e nos manuais escolares a que dão origem, no período histórico posterior a revolução do 25 de Abril de 1974; ii) quais as concepções dos professores e dos alunos sobre os programas e manuais escolares no domínio da problemática aditiva e; iii) que percepção têm os professores e que avaliação

fazem os alunos acerca das abordagens realizadas em contexto escolar ao tema da droga e da toxicod dependência. No domínio dos programas e manuais escolares foram analisados 13 programas escolares desde 1968, 348 manuais escolares do ensino básico e secundário português desde 1947 e 61 manuais de 16 países participantes no *European FP6 STREP Project Biohead-Citizen*".

[Disponível on-line »](#)

A escola na prevenção de comportamentos de risco: o tabagismo e o consumo de álcool (2007)

Tese de Mestrado de António Casal: "Este trabalho de investigação compreende duas partes. A primeira é um estudo descritivo com a finalidade de caracterizar as percepções, atitudes e os

hábitos de consumo de tabaco e de álcool dos alunos. A segunda é um estudo longitudinal e compreendeu a implementação de um plano de intervenção, com o intuito de influenciar positiva-

mente os conhecimentos, percepções e intenções de consumo de tabaco e de álcool".

[Disponível on-line »](#)

Adolescentes e consumo de substâncias psicoativas: O tempo e o território enquanto fatores subjacentes às dinâmicas de consumo em Portugal e na Europa (2007)

Artigo de Fernanda Feijão: "No momento em que decorre um novo ciclo de estudos para avaliar a evolução dos consumos de substâncias psicoativas em diversas populações, este artigo faz o ponto da situação relativamente aos adolescentes escolarizados. Apresenta-se a evolução da dimensão dos consumos de álcool e drogas, ao longo do tempo (desde que há dados disponíveis a nível nacional) e

compara-se essa evolução com a de outros países europeus procurando salientar a importância que a situação geográfica (território) pode, ou não, ter na definição da dimensão do consumo de uma substância, num determinado momento e ao longo do tempo (1995 a 2003). Por outro lado, relativamente a Portugal, analisa-se a evolução dos consumos de álcool e droga, em 2003, em função da ida-

de (tempo de vida) e caracterizam-se ainda algumas percepções, expectativas e crenças associadas a esses consumos".

[Disponível on-line »](#)

Comportamentos aditivos e suporte social em adolescentes pré-universitários (2006)

Estudo de Raúl Cordeiro [et al.]: "Trata-se de um estudo sobre a influência do suporte social dos adolescentes na adoção de comportamentos aditivos. Um total de 370 alunos, com uma média de 17,71 anos de idade, a frequentar o 12º Ano de Escolaridade, no ano letivo de 2004/2005, em duas Escolas Secundárias da rede do Ministé-

rio da Educação, foi inquirida através de um Questionário, respondendo um total de 262 alunos (45%) do sexo masculino e 55% do sexo feminino. Estes residem maioritariamente no concelho de Portalegre (63%), estando matriculados pela 1ª vez no 12º Ano, um total de 85,5%. Foram utilizados os seguintes instrumentos

de colheita de dados: ESPAD – *European School Survey on Alcohol and other Drugs* (...), adaptada da escala original e a ESSS – Escala de Satisfação com o Suporte Social (...)".

[Disponível on-line »](#)

Programas de prevenção do consumo de álcool em jovens estudantes - revisão sistemática (2006)

Artigo de Teresa Barroso [et al.]: "Com o objetivo de analisar a eficácia dos programas de intervenção para a prevenção do uso/abuso de álcool, dirigi-

dos a adolescentes dos 10 aos 16 anos de idade em meio escolar, foi realizada uma revisão sistemática baseada no método sugerido por *NHS Centre for*

Reviews and Disseminations (CRD, 2001).

[Disponível on-line »](#)

Construção e validação de uma escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes (2006)

Artigo de Ana Catarina Carvalho e Isabel Leal: "Com o objetivo de avaliar as representações sociais face ao consumo de álcool e drogas em adolescentes escolarizados, procedeu-se a uma revisão de literatura e a uma pesquisa bibliográfica sobre as escalas existentes abordando esta área temática

nesta população específica. Elaborámos um instrumento constituído por 103 itens que foi administrado a 376 adolescentes, tendo também sido recolhidos dados relativos à idade, sexo, ano de escolaridade, níveis de consumo de álcool e drogas e idade da 1ª experiência de consumo de substâncias.

O presente trabalho descreve a construção, procedimento de validação e estudo das propriedades psicométricas da "Escala de Representações sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes".

[Disponível on-line »](#)

Consumo de álcool por jovens adolescentes: comparação entre dois concelhos (2006)

Artigo de Aida Mendes e Teresa Barroso: "Alguns estudos têm mostrado que o padrão de consumo de álcool pelos jovens adolescentes tem vindo a

mudar. Neste estudo, compararam-se consumos e expectativas face ao álcool de jovens adolescentes (entre os 14 e os 18 anos de idade), de ambos os

sexos, de um concelho do interior (N1=98) e outro do litoral (N2=70) da Região Centro de Portugal.

[Disponível on-line »](#)

Consumo de álcool, tabaco e droga em adolescentes: experiências e julgamentos de risco (2006)

Artigo de Maria da Graça Vinagre e Maria Luísa Lima: "A elevada prevalência de consumo de substâncias psicoativas nos adolescentes e a alteração nos padrões de consumo constituem uma ameaça à sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. Pretende-se assim contribuir para a compreensão do problema, através do estudo de algumas variáveis implicadas neste pro-

cesso. Este estudo, inserido numa investigação mais vasta sobre o tema, tem como objetivos analisar o papel da experiência de consumo dos adolescentes nos julgamentos de risco, e verificar a influência do sexo e idade conjuntamente com as práticas de consumo nos julgamentos de risco. Participaram 585 estudantes dos 10º, 11º e 12º anos de escolas

secundárias públicas de Lisboa, através do preenchimento de um questionário que permite caracterizar a sua experiência de consumo assim como a estimativa de risco face a situações/cenários construídos para o efeito".

[Disponível on-line »](#)

European Charter on Alcohol (1995)

Adoptada na European Conference on Health, Society and Alcohol, Paris, 12–14 Dezembro 1995.

[Disponível on-line »](#)

Dados estatísticos

Os Jovens, o Álcool e a Lei. Consumos, atitudes e legislação (2015)

Estudo de Carla Ribeiro [et al.]: "O presente estudo é parte integrante de um Programa de Estudos sobre a Aplicação do Regime de Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e Locais Abertos ao Público que visa concretizar o definido em sede preambular e o instituído no artigo 12º do Decreto-Lei nº50/2013, de 16 de abril, isto é, «a avaliação dos padrões de consumo de álcool, por jovens

em geral e por adolescentes em especial».

Tem como principal objetivo a caracterização de padrões de consumo de bebidas alcoólicas em jovens, com o enquadramento da alteração legislativa mencionada. Como tal, procura disponibilizar alguns indicadores relativos às alterações ocorridas nestes padrões de consumo no período posterior à aprovação da lei, segundo a perceção dos

participantes no estudo. Adicionalmente, de forma a contribuir para uma leitura mais compreensiva destes, inclui informação sobre fatores que se constituem como mediadores da produção de resultados, designadamente a aplicação da lei e os conhecimentos/atitudes dos jovens face a esta".

[Disponível on-line »](#)

O álcool e a lei: profissionais dos estabelecimentos comerciais (2015)

Estudo de Carla Ribeiro [et al.]: "No âmbito do Programa de Estudos sobre a Aplicação do Regime de Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e Locais Abertos ao Público, que

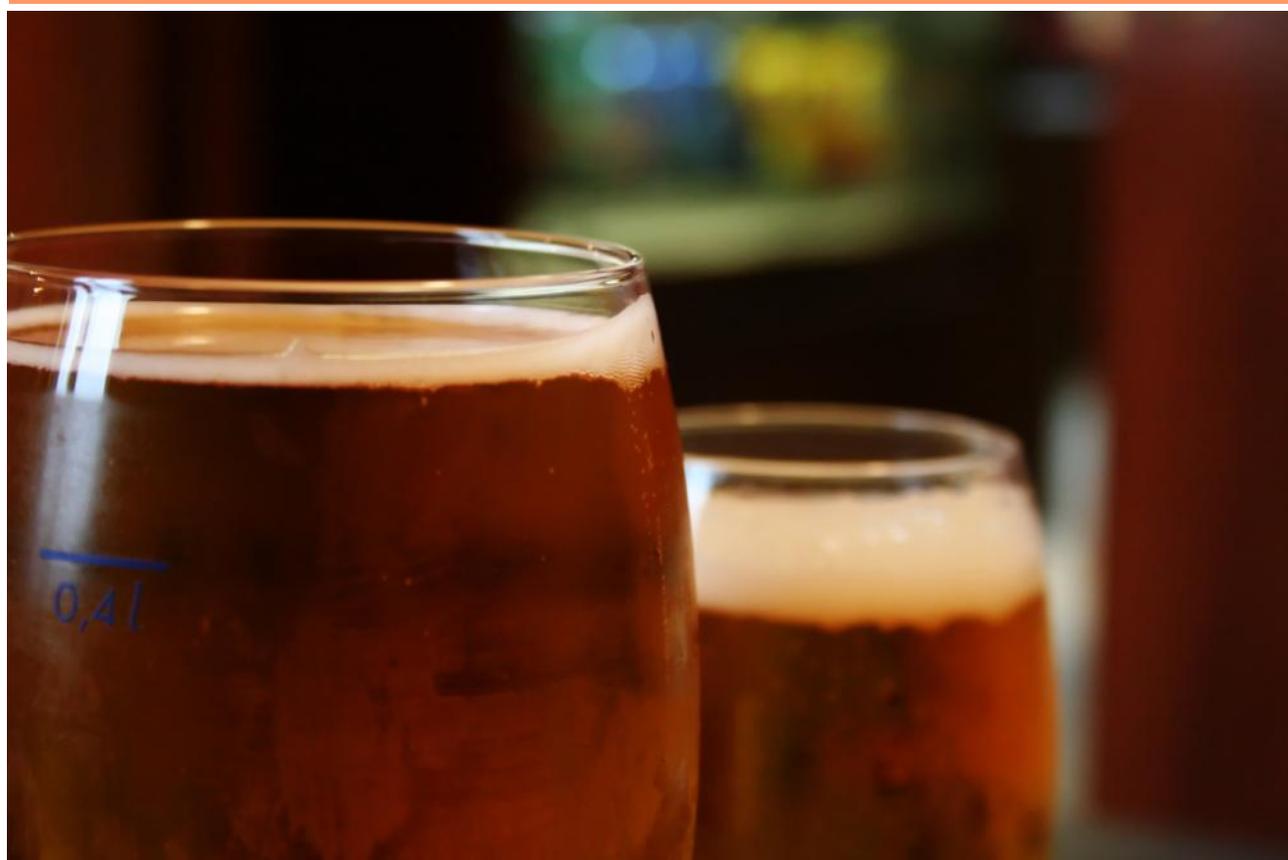
decorre do instituído no Decreto -Lei nº50/2013, de 16 de abril, realizou-se um estudo misto sobre o álcool e a lei na perspectiva da oferta. As duas componentes do estudo decorreram em simultâneo em cinco cidades

– Porto, Coimbra, Lisboa, Faro e Évora – em maio de 2014, mais de um ano depois de ter entrado em vigor o referido Decreto-Lei, portanto".

[Disponível on-line »](#)

“Segundo o que se conclui dos inquéritos aplicados na componente quantitativa, a maioria dos profissionais declararam já ter recebido informação sobre os efeitos do consumo de bebidas alcoólicas em jovens. No entanto, apenas um terço recebeu formação sobre o assunto. Em relação à legislação que regula a venda e o consumo, a maioria recebeu informação, e apenas uma pequena parte declarou ter recebido formação. Tanto na componente quantitativa como na componente qualitativa, os profissionais de bombas de gasolina e de discotecas destacam-se como os que mais referiram ter recebido informação/ formação sobre estas matérias”.

[Ribeiro \[et al.\], 2015:9](#)



“Na componente qualitativa, assiste-se à mesma tendência de achar muito difícil controlar a aplicação da Lei do Álcool, nomeadamente a venda de bebidas alcoólicas a menores. Os supermercados, em especial, são apontados como o tipo de estabelecimentos onde esse controlo é mais difícil. Não obstante, alguns entrevistados defendem claramente um aumento das ações de fiscalização relacionada com a venda de álcool, nomeadamente a menores de idade.

Na componente quantitativa, mais de dois terços dos profissionais afirmou não haver dificuldades em cumprir a lei no que respeita à idade mínima legal para venda de bebidas alcoólicas, com destaque para quem exercia funções em bombas de gasolina, supermercados e roulottes.

No entanto, segundo a generalidade dos profissionais entrevistados, no que toca à venda de bebidas alcoólicas a jovens, a lei é difícil de cumprir, nomeadamente a questão da venda a menores de idade. Por um lado, os profissionais afirmam que nem sempre é fácil perceber a idade dos clientes e, por outro, que os jovens compram álcool em grupo e adotam frequentemente estratégias para contornar a lei – nomeadamente um jovem maior de idade que compra para amigos mais novos. A tendência geral parece ser a postura «eu cumpro, mas os outros não».

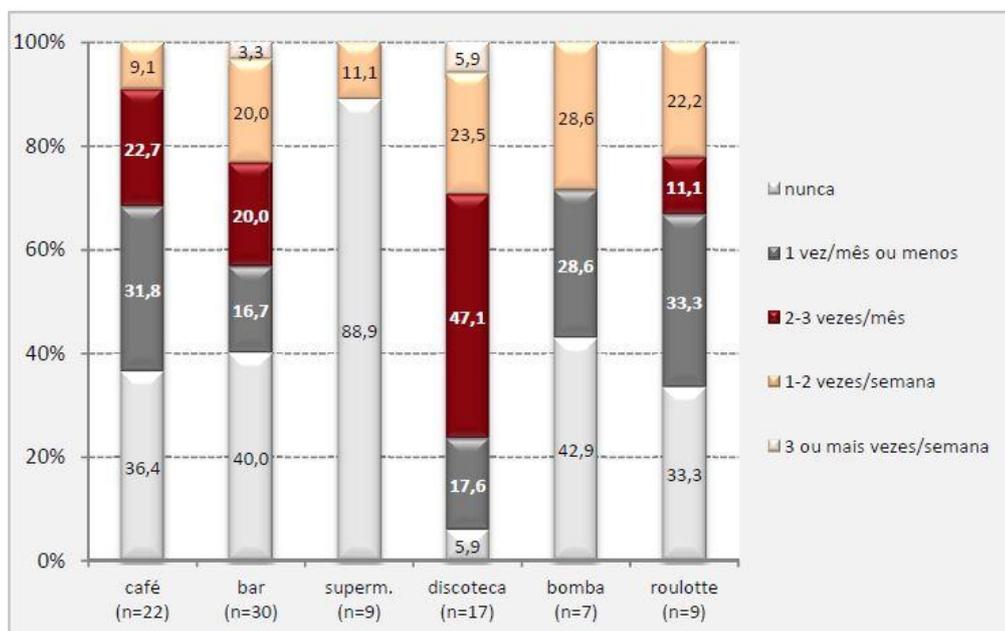
Ainda segundo os profissionais entrevistados, o padrão de consumo de bebidas alcoólicas por parte dos jovens é muito elevado e considerado, até, preocupante. Uma ideia generalizada é que o consumo de álcool é cada vez mais precoce.

Em relação às ocorrências relacionadas com um consumo problemático, em ambas as componentes, os profissionais referem não assistir com frequência a jovens em coma alcoólico ou jovens envolvidos em atos violentos/lutas após terem tomado bebidas alcoólicas. Já a embriaguez é mais comum, sobretudo no interior, à porta ou nas imediações de bares e discotecas.

Na parte quantitativa, a situação de jovens embriagados foi a mais reportada, embora apenas cerca de um quinto dos profissionais inquiridos tenha declarado a sua ocorrência com uma frequência semanal. Pouco mais de um quarto declarou ocorrências de jovens envolvidos em atos de violência relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas, e as declarações sobre situações de jovens em coma alcoólico foram muito residuais e sem frequência semanal.

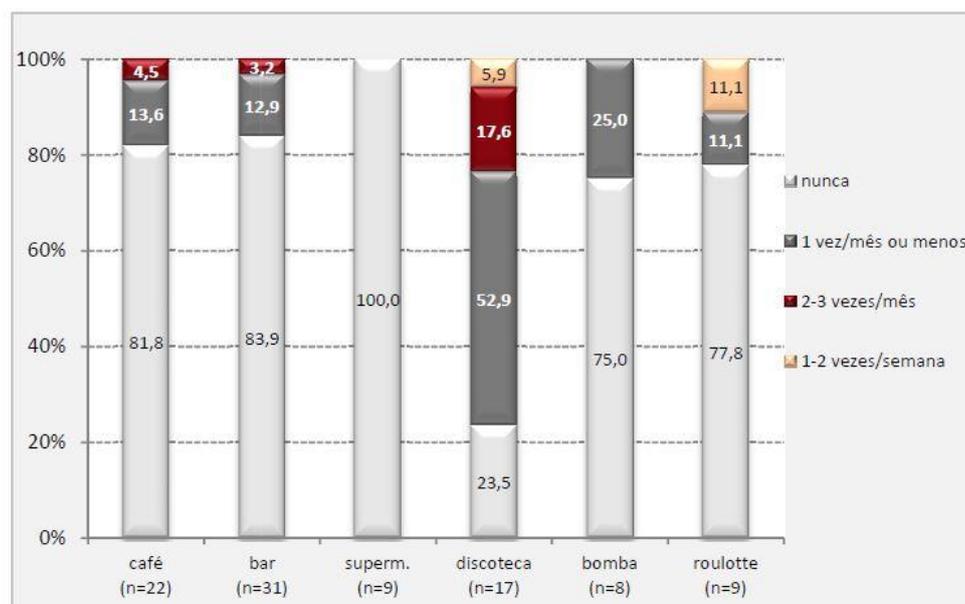
Mais uma vez, destacam-se as discotecas com as maiores proporções destas ocorrências para qualquer uma das três situações relacionadas com um consumo problemático”.

Fig. 7- Ocorrência de situações de jovens embriagados no estabelecimento comercial ou à porta deste, nos últimos 12 meses, por tipo de Estabelecimento Comercial (%)



Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Fig. 8 - Ocorrência de situações de jovens envolvidos em atos de violência/lutas após a ingestão de bebidas alcoólicas, no estabelecimento comercial ou à porta deste, nos últimos 12 meses, por tipo de Estabelecimento Comercial (%)



Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens (2014)

Estudo de Carla Ribeiro *[et al.]*: "O presente estudo – que decorre do definido em sede preambular e do instituído no artigo 12º do Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril – consiste num esforço de triangulação de indicadores diretos e indiretos recolhidos com o propósito de analisar a aplicação do regime previsto no referido Decreto-Lei, dando particular atenção aos padrões de consumo de álcool por parte de

jovens em geral e adolescentes em especial.

Para garantir uma resposta fundamentada a estas questões concretas, foram conduzidos dois estudos, ambos com uma dupla componente (qualitativa e quantitativa). Realizados em maio de 2014, nas cinco capitais das NUT II, envolveram mais de mil jovens e mais de cem profissionais de estabelecimentos comerciais que vendem

bebidas alcoólicas ao público. Para além disso, foram considerados outros três estudos conduzidos na mesma altura, realizados entre alunos do ensino secundário, estudantes universitários e público jovem de um festival de verão. Por fim, foram considerados indicadores indiretos recolhidos de várias instituições".

[Disponível on-line »](#)

A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão: dados nacionais (2014)

Estudo de Margarida Gaspar de Matos *[et al.]* Entre as páginas 77 e 82 fala sobre os jovens e o consumo de álcool. [Disponível on-line »](#)

Global status report on alcohol and health 2014 (2014)

Relatório da Organização Mundial de Saúde. Contém dados gerais sobre Portugal.

[Disponível on-line »](#)

Portugal - Saúde Mental em números (2013)

Publicação da Direcção-Geral de Saúde. Dados da página 79 a 89. [Disponível on-line »](#)

Plano Nacional de Saúde 2012-2016 (2. Perfil de Saúde em Portugal) (2012)

Publicação da Direcção-Geral de Saúde. Dados na página 8. [Disponível on-line »](#)

Inquérito nacional em meio escolar, 2011 – 3.º ciclo. Consumo de drogas e outras substâncias psicoativas: uma abordagem integrada (2011)

Estudo de Fernanda Feijão: "O INME é um estudo periódico que foi iniciado em 2001 (IPDT/PCM) - sucedendo aos "Estudos em Meio Escolar" do anterior GPCCD/MJ - e repetido em 2006 (IDT/MS) e em 2011 (IDT,IP/MS).

Tem como alvo a população dos alunos do ensino público, engloba dois inquéritos (3.º Ciclo e Secundário) e tem como objetivo a caracterização (aos níveis nacional, regional e local), quer do consumo de substâncias psicoativas quer dos respetivos

consumidores, e o acompanhamento, periódico, da evolução deste fenómeno permitindo a análise de tendências e a identificação de necessidades de intervenção preventiva".

[Disponível on-line »](#)

Inquérito nacional em meio escolar, 2011 – secundário. Consumo de drogas e outras substâncias psicoativas: uma abordagem integrada (2011)

Estudo de Fernanda Feijão: "Globalmente, constata-se que desde 2001 as prevalências de consumo de bebidas alcoólicas têm estado sempre a aumentar, e que relativamente ao tabaco e à cannabis houve diminuição de

2001 para 2006 e aumento desde então. Ao nível dos consumos recentes, as diferenças de género, são mínimas relativamente ao tabaco, aumentando relativamente ao álcool e atingindo a maior diferenciação

quanto à cannabis. Além disso, nos últimos 10 anos, esbateram-se algumas das assimetrias geográficas inicialmente encontradas".

[Disponível on-line »](#)

O consumo de bebidas alcoólicas em Portugal. Prevalências e padrões de consumo 2001-2007 (2011)

Estudo de Casimiro Balsa: "Analisamos neste livro a relação dos portugueses com as bebidas alcoólicas". [Disponível on-line »](#)



Enquadramento jurídico

Decreto-Lei nº106/2015, de 16 de junho

Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, que estabelece o regime de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público, proibindo a prática destas atividades relativamente a menores de idade:

«Artigo 3.º

[...]

1 — É proibido facultar, independentemente de objetivos comerciais, vender ou, com objetivos comerciais, colocar à disposição, bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público:

a) A menores; (...)»

[Disponível on-line »](#)

Decreto-Lei nº50/2013, de 16 de abril - Regime de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas

“A evidência científica demonstra a existência de padrões de consumo de alto risco de bebidas alcoólicas, como a embriaguez e o consumo ocasional excessivo, também designado *binge drinking*, especialmente em adolescentes e jovens adultos, revelando igualmente que a experimentação do álcool é cada vez mais precoce em crianças.

Também se constata que a relação entre estes padrões de consumo e a sua precocidade é responsável por uma maior probabilidade de ocorrência de dependência alcoólica, assim como de consequências diretas a nível do sistema nervoso central, com défices cognitivos e de memória, limitações a nível da aprendizagem e, bem assim, ao nível do desempenho profissional.

Com efeito, verifica-se que o álcool diminui a acuidade para a tomada de decisão consciente, facilitando comportamentos impulsivos e agressivos e alterando funções executivas (redução do juízo crítico, incapacidade em planear o futuro e gerir o presente). Por outro lado, o consumo de álcool produz efeitos ao nível da capacidade de atenção e do processamento de informação.

Não constitui objetivo primordial sancionar ou penalizar comportamentos, antes se pretendendo, de forma progressiva, colocar barreiras ao consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, através do aumento da idade mínima de acesso e da proibição correspondente de venda, conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde.

A título de direito comparado, sublinha-se que outros países da Europa, como o Reino Unido, a Suíça, a Alemanha ou a Bélgica, diferenciam as bebidas espirituosas das outras bebidas para os limites etários de 18 e de 16 anos, respetivamente. Por todo o exposto, e face ao imperativo constitucional de proteção da saúde dos cidadãos, impõe-se criar um novo regime jurídico de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público, no sentido de aumentar a idade mínima legal de consumo”.

(continua)

Artigo 2.º**Definições**

Para efeitos do presente decreto-lei, considera-se:

- a) «Bebidas alcoólicas», cerveja, vinhos, outras bebidas fermentadas, produtos intermédios, bebidas espirituosas ou equiparadas e bebidas não espirituosas tal como definidas na alínea c);
- b) «Bebida espirituosa», toda a bebida que seja como tal definida pelo Regulamento (CE) n.º 110/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de janeiro de 2008, ou toda a bebida a esta equiparada nos termos do artigo 66.º do Código dos Impostos Especiais de Consumo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho;
- c) «Bebida não espirituosa», toda a bebida que, por fermentação, destilação ou adição, contenha um título alcoométrico superior a 0,5 % vol, mas inferior ao definido para as bebidas referidas na alínea anterior;
- d) «Estabelecimento de restauração ou de bebidas», aquele que se destina a prestar, mediante remuneração, serviços de alimentação, bebidas e ou cafetaria, no próprio estabelecimento ou fora dele.

Artigo 3.º**Restrições à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas**

1 - É proibido facultar, independentemente de objetivos comerciais, vender ou, com objetivos comerciais, colocar à disposição, em locais públicos e em locais abertos ao público:

- a) Bebidas espirituosas, ou equiparadas, a quem não tenha completado 18 anos de idade;
- b) Todas as bebidas alcoólicas, espirituosas e não espirituosas, a quem não tenha completado 16 anos de idade;
- c) Todas as bebidas alcoólicas, espirituosas e não espirituosas, a quem se apresente notoriamente embriagado ou aparente possuir anomalia psíquica.

2 - É proibido às pessoas referidas no número anterior consumir bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público.

3 - Para efeitos da aplicação dos números anteriores, pode ser exigida a apresentação de um documento de identificação que permita a comprovação da idade, devendo tal pedido ser feito sempre que existam dúvidas relativamente à mesma.

Artigo 7.º**Consumo por menores**

1 - A violação do disposto no n.º 2 do artigo 3.º por menores tem por consequência a notificação da ocorrência:

- a) Ao respetivo representante legal, nos casos em que os menores evidenciem intoxicação alcoólica;
- b) Ao núcleo de apoio a crianças e jovens em risco localizado no centro de saúde ou no hospital da área de residência do menor, ou, em alternativa, às equipas de resposta aos problemas ligados ao álcool integradas nos cuidados de saúde primários da área de residência do menor, nos casos de reincidência da situação de intoxicação alcoólica, ou de impossibilidade de notificação do representante legal.

(continua)

4 - Se a violação do disposto no n.º 2 do artigo 3.º implicar perigo para o menor, nos termos do disposto no artigo 3.º da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, alterada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, as entidades referidas no n.º 2 devem diligenciar para lhe por termo, pelos meios estritamente adequados e necessários e sempre com preservação da vida privada do menor e da sua família.

5 - Para efeitos do disposto no número anterior, as entidades referidas no n.º 2 podem solicitar a cooperação das autoridades públicas competentes, nomeadamente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou do representante do Ministério Público territorialmente competentes.

[Disponível on-line »](#)

A **nova lei do álcool** (Decreto-Lei nº106/2015, de 16 de junho) entrou no dia 1 de julho em vigor, e impede o consumo de álcool aos menores de 18 anos. Anteriormente era permitida a venda de algumas bebidas alcoólicas a partir dos 16 anos.

Sites recomendados

[Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências \(SICAD\)](#)

[Diretório do álcool](#)



freeimages